

Greg L. Bahnsen

Dez Coisas em que os Pós-Milenistas Acreditam

Comentários de
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

Dez Coisas em que os Pós-Milenistas Acreditam

Greg L. Bahnsen

Traduzido por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

**Dez Coisas em que os
Pós-Milenistas Acreditam**

Comentários de César Francisco Raymundo

Autor: Greg L. Bahnsen

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagens da Internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Março de 2026

Índice

Sobre o autor	08
Apresentação	09
Nota de Gentry	10
1. Como Pós-milenistas, Defendemos a Inspiração...	11
Comentário de César F. R.	11
2. O Pós-milenismo e a Bondade Inerente do Homem	13
Comentário de César F. R.	14
3. O Pós-milenismo e o Glorioso Retorno de Jesus Cristo	16
Comentário de César F. R.	16
4. Jesus, o Filho de Deus, Estabeleceu Seu Reino entre os Homens	19
Comentário de César F. R.	19
5. Sofrimento dos Cristãos Neste Mundo	21
Comentário de César F. R.	22
6. O Evangelho Deve Ser Pregado a Todas as Nações	24
Comentário de César F. R.	24
7. Conquista por Meio da Conversão	26
Comentário de César F. R.	27
8. O Crescimento Gradual do Reino	29
Comentário de César F. R.	29

9. Cada Indivíduo na Terra será Salvo?	31
Comentário de César F. R.	31
10. Haverá uma Apostasia Final?	34
Comentário de César F. R.	34
Obras importantes para pesquisa...	39

Sobre o autor



Greg L. Bahnsen foi um teólogo, filósofo e apologista cristão reformado norte-americano, nascido em 17 de setembro de 1948, nos Estados Unidos, e falecido em 11 de dezembro de 1995, aos 47 anos. Ele se destacou por sua atuação na defesa da fé cristã por meio da apologetica pressuposicional, uma abordagem influenciada pelo teólogo Cornelius Van Til, com quem teve formação no Westminster Theological Seminary. Bahnsen também obteve doutorado pela University of Southern California, consolidando sua formação em filosofia e teologia.

Ao longo de sua vida, tornou-se conhecido por defender a teonomia, isto é, a ideia de que as leis morais do Antigo Testamento continuam válidas para a sociedade contemporânea. Entre suas obras mais importantes estão *Theonomy in Christian Ethics* (1977), considerada sua principal contribuição, além de *Always Ready: Directions for Defending the Faith* (1996) e *Van Til's Apologetic: Readings and Analysis* (1998), ambas publicadas postumamente. Um dos momentos mais marcantes de sua carreira foi o debate com o ateu Gordon Stein, em 1985, sobre a existência de Deus, que se tornou amplamente conhecido. Mesmo após sua morte, Bahnsen continua sendo uma referência importante dentro da teologia reformada e da apologetica cristã, influenciando estudiosos e estudantes até os dias atuais.

Apresentação

O conteúdo deste e-book surgiu em um momento oportuno — um período em que o Pós-milenismo tem crescido significativamente no Brasil. Como sempre busco oferecer o melhor aos meus leitores de língua portuguesa, encontrei este texto do teólogo Greg L. Bahnsen, citado pelo teólogo Kenneth L. Gentry Jr. em seu site.

Julguei apropriado acrescentar alguns comentários pessoais ao longo do texto, com o objetivo de enriquecer a exposição de Bahnsen, especialmente considerando que podem existir divergências entre os próprios pós-milenistas.

Para orientar o leitor, após cada trecho de Bahnsen inseri o título “Comentário de César F. R.”, de forma intercalada, no qual apresento minhas considerações.

Espero que esta leitura seja proveitosa e contribua para esclarecer dúvidas, fortalecendo a compreensão acerca da gloriosa esperança do Pós-milenismo.

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

Nota de Gentry¹

Este artigo foi extraído da obra pós-milenista de Greg L. Bahnsen, *Victory in Jesus* [Vitória em Jesus]. Trata-se de um resumo útil de algumas das principais características da esperança pós-milenista. O Dr. Bahnsen foi um filósofo calvinista americano e apologista cristão. Foi ministro da Igreja Presbiteriana Ortodoxa e pesquisador residente em tempo integral do Centro de Estudos Cristãos do Sul da Califórnia (SCCCS). Ele também é considerado um dos principais contribuidores para o campo da apologética cristã, tendo popularizado o método pressuposicional de Cornelius Van Til.

O trecho a seguir foi extraído das páginas 40 a 44 de seu livro.

¹ TEN THINGS POSTMILLENNIALISTS BELIEVE. By Greg L. Bahnsen. Site: <https://postmillennialworldview.com/2026/03/17/ten-things-postmillennialists-believe/> Acessado dia 18/03/2026

1

Como Pós-milenistas, Defendemos a Inspiração...

Como pós-milenistas, defendemos a inspiração, a infalibilidade e lemos jornais — isso deveria ser óbvio. Mas como poderíamos ter esse tipo de esperança se lemos jornais? Não a temos porque o mundo está indo tão bem.

Comentário de César F. R.

Muitos — senão a maioria — dos intérpretes das profecias bíblicas acabam por analisá-las à luz dos acontecimentos históricos contemporâneos, frequentemente influenciados pelo que é veiculado nos noticiários. Esse tipo de abordagem foi denominado pelo teólogo Greg L. Bahnsen como “exegese de jornal”.²

2

Greg L. Bahnsen, “The Prima Facie Acceptability of Postmillennialism,” *Journal of Christian Reconstruction: Symposium on the Millennium*, ed. Gary North (Winter 1976–1977), 53–54. This article can also be found in Greg L. Bahnsen, *Victory in Jesus: The Bright Hope of Postmillennialism* (Texarkana, AR: Covenant Media Press, 1999). Apud Gary DeMar, *The End Times and the Islamic AntiChrist*, p. 11. Versão eletrônica em PDF.

Sabemos que o mundo atravessa, atualmente, uma fase difícil. Lemos os jornais não para tentar conciliá-los com as profecias bíblicas, mas para nos manter informados — ou, por vezes, desinformados — acerca da realidade. Nossa esperança, porém, está solidamente fundamentada nas Escrituras. Como pós-milenistas, reconhecemos que, desde os tempos de Cristo, o mundo tem experimentado avanços significativos. Ainda assim, é importante deixar claro: tudo isso corresponde à preparação do cenário para a chegada da Era Dourada, quando as nações “converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra, nem aprenderão mais a guerra” (Isaías 2:4).

Ao lermos os jornais e nos depararmos com tempos sombrios, somos levados a ecoar as palavras do salmista: “não temeremos, ainda que a terra trema e os montes se lancem ao coração do mar, ainda que as águas tumultuem e espumejem, e na sua fúria os montes se abalem” (Salmos 46:2–3). Em contraste com o caos aparente, a Nova Jerusalém — que é a Igreja de Cristo — permanece firme. Como também declara o salmista, “há um rio cujos canais alegram a cidade de Deus, o Santo Lugar onde habita o Altíssimo” (Salmos 46:4). Assim, a Igreja segue alegre e triunfante, preparando o caminho para a plenitude dessa Era Dourada.

2

O Pós-milenismo e a Bondade Inerente do Homem

Não somos pós-milenistas porque temos algum tipo de compreensão da bondade inerente do homem. Os pós-milenistas evangélicos acreditam que o homem caído é totalmente incapaz de praticar qualquer bem salvador, não pode expiar seus pecados e não pode se tornar membro do reino de Deus, exceto pela obra redentora do Salvador e pela obra regeneradora do Espírito Santo. Os pós-milenistas não têm uma visão elevada da natureza humana. Às vezes, ouvimos pessoas dizerem: “Bem, eu não posso ser pós-milenista porque não acredito que o homem seja tão bom assim”. Deixe-me ser claro. Como calvinista, não acho que o homem seja bom de forma alguma; ele é totalmente depravado. A Bíblia diz que o homem está espiritualmente morto — ele está sem esperança. Ele precisa nascer de novo para sequer ver o reino de Deus. Isso não tem nada a ver com ser pós-milenista. Se Deus pode salvar um pecador sem esperança e morto, Ele pode salvar dois, quatro ou dez. Aliás, se Ele quiser, pode salvar cem ou mil. Salvar milhões ou bilhões não é problema para Ele, se essa for a Sua escolha. No fim das contas, se a decisão não cabe ao homem, tudo depende da vontade de Deus. Deus pode fazer o que quiser. Existe algum trabalho difícil demais para Jeová? (Lembra-

se daquela pergunta no livro de Gênesis?) Claro que não. Se Deus quiser fazer algo, pode ser feito. Não somos pós-milenistas porque temos uma visão muito elevada da natureza humana. Temos uma visão muito baixa da natureza humana, mas uma visão muito elevada da soberania de Deus. Porque Deus é soberano, Ele pode até mesmo ressuscitar os mortos espiritualmente.

Comentário de César F. R.

Apesar de não termos “uma visão elevada da natureza humana”, mas “uma visão muito elevada da soberania de Deus”, é curioso observar que muitos calvinistas amilenistas não se comportam de acordo com essas afirmações quando criticam o Pós-milenismo. Em suas argumentações, acabam atribuindo ao homem um certo potencial de transformação.

Alguns vão ainda mais longe, como um dispensacionalista que afirmou não acreditar “ser possível melhorar este mundo por uma razão muito simples: Deus não acredita ser possível melhorar este mundo”.³ Esse tipo de incredulidade parece permear boa parte de pastores, mestres e teólogos em geral, pois muitos estão, de fato, contaminados pelo pessimismo. Não vivem pela fé; vivem pelo que veem.

E, pela fala do dispensacionalista acima, parece até que nem Deus, ao observar a humanidade, acreditaria na melhora deste mundo. No entanto, essa perspectiva entra em contraste com o

³ Você acredita que é possível melhorar este mundo? Por Mario Persona. Site: <https://www.respondi.com.br/2005/07/voc-acredita-que-possvel-melhorar-este.html> Acessado dia 13/0

testemunho das Escrituras, que afirmam a soberania absoluta de Deus sobre a história.

O patriarca Jó reconhece claramente essa verdade em Jó 42:2:

“Bem sei que tudo podes, e que nenhum dos teus planos pode ser frustrado”.

Assim, longe de um cenário de fracasso inevitável, a narrativa bíblica aponta para o cumprimento certo dos propósitos Divinos, inclusive no que diz respeito à restauração e ao governo de Deus sobre o mundo.

3

O Pós-milenismo e o Glorioso Retorno de Jesus Cristo

Os pós-milenistas ensinam o glorioso retorno pessoal de Jesus Cristo no fim dos tempos para julgar o mundo. Os pós-milenistas não negam a segunda vinda ou o retorno visível e glorioso do Senhor Jesus Cristo. Cremos que, no fim dos tempos, Ele voltará e, quando vier, julgará o mundo.

Comentário de César F. R.

Muita gente pensa que o Pós-milenismo é apenas uma esperança de otimismo terreno. Mas isso não é verdade. Nós, pós-milenistas, entendemos que o mundo não precisa piorar para que o Senhor possa voltar. Pelo contrário, cremos que o mundo deve melhorar progressivamente à medida que o Reino de Cristo se manifesta na história, até que o Rei retorne.

Faz parte da promessa Divina a restauração progressiva de todas as coisas, como ensinado nas parábolas do grão de mostarda e do fermento. Em Mateus 13:31–32, lemos:

“O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem, pegando nele, semeou no seu campo; o qual é, realmente, a menor de todas as sementes, mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos”.

E em Mateus 13:33:

“O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até que tudo ficou levedado”.

Essas parábolas apontam para um crescimento gradual, porém abrangente, do Reino de Deus na Terra.

Um texto muito claro sobre isso está em Atos 3:20–21:

“E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado; o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio”.

Aqui vemos que Jesus permanece no céu até que se cumpra esse processo de restauração de todas as coisas.

Essa mesma verdade é reforçada em 1ª Coríntios 15:25:

“Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés”.

Portanto, o Pós-milenismo não é um otimismo ingênuo, mas uma confiança fundamentada nas promessas bíblicas de que Cristo reinará eficazmente na história, conduzindo todas as coisas ao seu propósito final. A Segunda Vinda de Cristo irá

coroar todo o processo de restauração iniciado nos tempos de Cristo.

4

Jesus, o Filho de Deus, Estabeleceu Seu Reino entre os Homens

Insistimos que, em Sua primeira vinda, Jesus, o Filho de Deus, veio como o Rei mediador messiânico e estabeleceu Seu reino salvador entre os homens na terra. A Bíblia fala repetidamente do Senhor Jesus Cristo ascendendo à direita de Deus, entronizado como Rei sobre toda a criação — Ele foi grandemente exaltado. Seu nome é honrado acima de todo nome, de modo que ao nome de Jesus todo joelho se dobre e toda língua confesse que Ele é o Senhor. (cf. Filipenses 2; Atos 2; Efésios 1; Hebreus 1). cremos que Jesus é o Rei atualmente. Como vimos no capítulo anterior, Pedro, no dia de Pentecostes, declarou que Jesus está sentado à direita de Deus em cumprimento da promessa feita a Davi: “Farei dos teus inimigos o estrado dos teus pés”. E Ele agora entrou nesse reinado.

Comentário de César F. R.

A Ascensão de Jesus não representa um afastamento ou exílio, mas sim sua entronização (Mateus 28:18). Ele está ausente corporalmente dos seres humanos, mas não está exilado no Céu

aguardando para receber autoridade; Ele já a possui plenamente. Sua ascensão não o coloca como um rei distante, mas como um Rei coroado (Efésios 1:20–22).

Portanto, o Pós-milenismo afirma que a Ascensão de Jesus marca o início do Seu reinado visível na história: Ele já reina, já governa e está, progressivamente, sujeitando todas as coisas ao seu domínio. Ele está atualmente julgando entre as nações e resolvendo contendas de muitos povos (Isaías 2:4).

5

Sufrimento dos Cristãos Neste Mundo

Os pós-milenistas têm plena consciência de que aqueles que pertencem a essa corrente estão destinados a sofrer neste mundo. Inevitavelmente, eles passarão por perseguição e aflição ao seguirem o Salvador, que é o seu Rei. Não há nada no pós-milenismo (ao contrário do que muitos tentam difamar como ensinamento) que defenda um triunfalismo que diga: “Bem, então os cristãos nunca sofrerão”. Não, é uma batalha lá fora: “Porque a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes” (Efésios 6:12). Sabemos que dói ser cristão e que muitas vezes somos maltratados. Sabemos que os cristãos passam por diversas dificuldades emocionais e espirituais, bem como por dificuldades e tribulações eternas neste mundo. Não negamos isso nem por um minuto. Estamos em uma batalha — uma batalha terrena — até que o Senhor retorne e restaure todas as coisas. O que negamos é que estejamos do lado perdedor dessa batalha.

Os Estados Unidos venceram a Segunda Guerra Mundial, não sozinhos, mas estávamos do lado vencedor. Agora, alguém pensa que isso significa que ninguém dos Estados Unidos sofreu na Segunda Guerra Mundial, ou que não perdemos soldados ao longo do caminho, ou que ninguém passou por dificuldades? Claro que não. Nossos soldados sofreram, os soldados alemães sofreram e outros também. Entendem o que quero dizer? Qualquer pessoa que vai para a guerra vai sofrer — é uma batalha. Mas isso não significa que ambos os lados perdem. Um lado que sofre prevalece e o outro lado que sofre não. Como pós-milenistas, não estamos negando o sofrimento — estamos negando que vamos perder — estamos negando que estamos do lado errado da história. Afirmamos e estamos cientes em nossas próprias vidas, de forma muito dolorosa, que se você pertence ao Senhor Jesus Cristo, você sofrerá perseguição. Você será afligido neste mundo. Portanto, não estamos nos iludindo ou nos entregando a algum tipo de pensamento ingênuo e otimista. Isso não é pós-milenismo.

Comentário de César F. R.

Sem entrar em conflito com o que Greg Bahnsen afirmou, é importante reconhecer que cada geração colhe os frutos do que foi construído pelas anteriores. Os primeiros cristãos passaram por sofrimentos intensos — perseguições, perdas e até a morte —, mas seu testemunho abriu caminho para que outros vivessem tempos de maior tranquilidade e prosperidade.

Ainda assim, há quem insista em tratar o sofrimento como parte essencial do Evangelho. Isso leva muitos a acreditarem que dor, fracasso, doença e pobreza são marcas normais da vida

cristã. No entanto, essa visão deturpa a mensagem de Cristo. O sofrimento pode ocorrer, sim, mas geralmente como consequência da oposição de quem rejeita a Deus — não como algo exigido pelo Evangelho. A mensagem de Cristo é, em sua essência, libertadora e aponta para vitória, não para derrota.

Grande parte do sofrimento humano nasce da rejeição à autoridade de Deus. Quando pessoas escolhem viver segundo seus próprios caminhos, acabam gerando desordem, injustiça e corrupção. Em contrapartida, onde há uma comunidade que se submete a Deus, esse tipo de sofrimento tende a não prevalecer. O Evangelho não anuncia miséria, mas libertação — uma restauração que rompe com as consequências da rebelião.

A forma como muitos cristãos enxergam o sofrimento mostra um certo afastamento da compreensão bíblica. A dor não é, por si só, fonte de virtude, nem a miséria faz parte de algum ideal Divino. Em muitos casos, o sofrimento é vazio de propósito e resulta diretamente do pecado, da incredulidade ou de escolhas insensatas.

Também devemos reconhecer com gratidão a realidade em que vivemos hoje, especialmente em um país como Brasil, onde há liberdade, recursos e oportunidades de crescimento. Embora existam incertezas e preocupações no cenário atual, ainda desfrutamos de um contexto sem perseguição direta, fruto de avanços ao longo da história. Somos beneficiários de um mundo que, em muitos aspectos, progrediu — e, se necessário, ainda temos meios de buscar segurança em tempos difíceis.

6

O Evangelho Deve Ser Pregado a Todas as Nações

Os pós-milenistas acreditam que o evangelho deve ser pregado a todas as nações pela Igreja antes da segunda vinda de Cristo. Eventualmente, isso levará à conversão mundial. Este é o chamado de Deus para a Igreja. Deus não nos deu uma pequena comissão, como: “Vão lá e façam o melhor que puderem para dar testemunho ao mundo”. Ele disse: “Façam discípulos de todas as nações”. Mas Jesus disse que não podemos fazer isso sozinhos. Ele continua dizendo: “Estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos”. Claro que podemos. Deus chamou a Igreja para pregar e pregar com sucesso. Para pregar até vermos o mundo ganho para o Senhor Jesus Cristo.

Comentário de César F. R.

O mandamento de pregar o Evangelho a todas as nações não deve ser confundido com o que é dito em Mateus 24:14, onde lemos que o “evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações”. A palavra traduzida como “mundo” nesse texto é *oikoumene*, que carrega o

sentido de “terra habitada”, frequentemente usada para se referir ao mundo conhecido da época — especialmente o Império Romano. Dentro desse contexto, a profecia está ligada àquela geração específica, como o próprio Jesus afirma em Mateus 24:34.

Por outro lado, em Marcos 16:15–16, quando Jesus ordena que o Evangelho seja pregado “por todo o mundo”, a palavra utilizada é *cosmos*, que aponta para um alcance universal, abrangendo toda a humanidade. Trata-se, portanto, de uma comissão mais ampla e contínua, distinta do contexto específico de Mateus 24.

Assim, enquanto Mateus 24:14 descreve um cumprimento histórico dentro de um período determinado, Marcos 16 apresenta a missão permanente da Igreja ao longo das gerações. E o resultado dessa proclamação universal é este: o avanço do Reino de Deus na história, alcançando povos, transformando culturas e trazendo progressivamente todas as coisas sob o senhorio de Cristo.

O salmista fala do cumprimento da Grande Comissão:

“Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele, pois do Senhor é o reino; ele governa as nações.

Todos os ricos da terra se banquetearão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante dele todos os que descem ao pó, cuja vida se esvai.

A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar do Senhor, e a um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente”.

- Salmos 22:27-31

7

Conquista por Meio da Conversão

O pós-milenismo sustenta que o avanço vitorioso do reino de Cristo neste mundo ocorrerá em termos do poder pacífico e espiritual presente do evangelho, em vez de por meio de um princípio de operação radicalmente diferente, ou seja, força física e violência terrena para subjugar a oposição.

No capítulo anterior, falei sobre o pré-milenismo e o dispensacionalismo. Disse que eles têm uma noção cronológica equivocada. Mas também têm uma concepção errada de como o reino virá. De acordo com a Bíblia, o reino de Deus não vem a este mundo por meio da violência, nem por meio de ameaças físicas e coerção. Na perspectiva dispensacionalista e pré-milenista, Jesus voltará e, com tanques e bazucas, finalmente conquistará este mundo. Mas você não encontrará nada nas Escrituras que sugira isso. Como Jesus conquista as nações, segundo Apocalipse 19? Com uma espada, certo? Mas não uma espada em Sua mão, e sim uma espada que sai de Sua boca. Será a pregação que transformará os corações dos homens. Será o poder do Espírito. No dia de Pentecostes, não houve necessidade de coerção física para fazer as pessoas se ajoelharem diante do Senhor Jesus. Foi o poder do Espírito Santo que trouxe os corações a Ele. Como pós-milenistas, acreditamos que

é essencial vermos o Reino crescer em termos da presente dispensação — usando os recursos disponíveis à Igreja — o poder espiritual do Evangelho — a Palavra de Deus sendo pregada e o Espírito Santo trazendo convicção. Não cremos que Deus conquistará o mundo por meio de uma força revolucionária. Isso significa que não chamamos homens para fomentar uma rebelião. Não chamamos homens para acumular armas para que possamos finalmente dominar o mundo num acesso de violência. A única maneira pela qual o Reino de Jesus Cristo crescerá será por meio do caráter do próprio Príncipe, que é o Príncipe da Paz.

Comentário de César F. R.

Os oponentes do Pós-milenismo frequentemente alegam que essa posição ensina que o Reino de Deus seria conquistado ou estabelecido por meio de esforços meramente humanos. No entanto, essa crítica não representa com precisão o que o Pós-milenismo realmente afirma. Veja, por exemplo, o que um de seus críticos declarou:

“O prefixo “pós” significa depois, Assim, pós-milenismo é a visão que afirma que Cristo retornará a esta terra após o Milênio ou Reino de Deus. Haverá um Reino literal de Deus nesta terra, mas **não será estabelecido através da intervenção sobrenatural de Cristo na história em Sua Segunda Vinda.** Em vez disso, **será estabelecido por meio de esforços humanos,** como a expansão do conhecimento do homem, suas novas descobertas e invenções, sua crescente capacidade de exercer domínio sobre a natureza e a crescente influência da Igreja. A Igreja tem a responsabilidade de ajudar a trazer o Reino. A Segunda Vinda de Cristo ocorrerá no final do Milênio como o evento culminante dessa idade de ouro”.

- O grifo é meu.

Em nenhum momento os pós-milenistas afirmam que o Reino de Deus será instaurado sem a ação sobrenatural de Cristo ou apenas por iniciativas humanas. Pelo contrário, acreditamos que a declaração de Jesus em Mateus 28:18 — de que toda autoridade no céu e na terra lhe foi dada — se aplica de forma completa e abrangente.

Isso significa que Ele governa todas as áreas da vida: pessoal, familiar, eclesiástica, social, cultural, educacional, jurídica e política, assim como qualquer outra esfera da atividade humana. É essa autoridade universal que sustenta a confiança na missão da Igreja e na certeza de seu sucesso. Cristo possui e exerce plena autoridade para guiar, ordenar e direcionar todas as coisas conforme Seu propósito Divino.

8

O Crescimento Gradual do Reino

O pós-milenismo crê no crescimento gradual e no sucesso do reino de Deus pelo poder do Espírito Santo, que atua por meio da pregação do evangelho pela Igreja. Cremos que a maioria das nações e dos homens se submeterá a Cristo em algum momento futuro, em etapas graduais.

Comentário de César F. R.

“Nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele.

Virão muitos povos e dirão: “Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó, para que ele nos ensine os seus caminhos, e assim andemos em suas veredas”. Pois, a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Senhor”.

- Isaías 2:2-3

O Reino de Deus se desenvolve de forma gradual, crescendo silenciosa e persistentemente até sua plenitude gloriosa. Esse princípio aparece de forma clara na Bíblia, mostrando que o Reino não surge de repente, mas se expande de pequenos

começos até se tornar uma força transformadora em todo o mundo.

Um exemplo é a conquista da terra prometida, onde Deus ordena que Israel avance “pouco a pouco” (Deuteronômio 7:22), permitindo consolidar domínio e estabilidade. Em Daniel 2:31–45, o Reino é comparado a uma pedra que cresce até se tornar uma grande montanha, esmagando toda resistência. Em Ezequiel 17:22–24, ele é uma pequena ponta de cedro que se torna árvore frondosa, mostrando que o crescimento é certo e ordenado por Deus.

As parábolas em Mateus 13:3–33 e Marcos 4:26–28 reforçam a ideia: o Reino começa pequeno — como sementes ou grão de mostarda — e cresce até influenciar amplamente o mundo. Hoje, a luz do Reino já brilha (1ª João 2:8; Romanos 13:12) e, apesar da oposição, “as portas do inferno não prevalecerão contra ele” (Mateus 16:18).

O gradualismo do Reino revela seu avanço seguro e contínuo: pequeno no início, resistente às forças contrárias, mas destinado a transformar a história sob a autoridade de Cristo.

9

Cada Indivíduo na Terra será Salvo?

Os pós-milenistas não se comprometem com a visão de que cada indivíduo na Terra será salvo. Nós não acreditamos nisso. O trigo e o joio crescerão juntos até o fim, como diz a Bíblia. Sempre haverá joio neste campo de trigo até o julgamento final. Claro, é bom lembrar que é um campo de trigo, não um campo de joio. Receio que outras escolas teológicas vejam o mundo como um lugar cheio de joio, com um pouco de trigo crescendo aqui e ali. A visão do nosso Salvador é bem diferente. Ele disse que este mundo é o Meu campo de trigo, embora certamente haja joio que precise ser arrancado.

Comentário de César F. R.

Nada neste mundo pode ser considerado cem por cento. Um número assim seria sinônimo de perfeição. Portanto, é de se esperar que sempre exista um resquício de pessoas não convertidas. No entanto, isso parece se opor a certas passagens da Bíblia.

No Salmo 22:27, lemos: “Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das

nações se prostrarão diante dele”. Em Isaías 2:2-3, está escrito que “o monte do templo do Senhor” [a Igreja] “será estabelecido como o principal” [...] “e todas as nações correrão para ele”. O texto continua afirmando que “virão muitos povos...”. Até aqui, parece sugerir uma totalidade de pessoas se voltando para Deus.

Há também um texto frequentemente citado por aqueles que acreditam em uma totalidade de convertidos em algum momento da história:

“Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão com eles”.

- Isaías 65:23

A interpretação de alguns é que, se não haverá filhos destinados à calamidade e haverá garantia de posteridade bendita, isso indicaria uma totalidade de convertidos, ou seja, cem por cento das pessoas voltadas para o Senhor.

É bastante provável que a maioria esmagadora da humanidade venha a ser salva, convertendo-se ao Senhor a ponto de promover uma espécie de santificação “situacional”. Esse tipo de santificação se assemelha àquela descrita em 1ª Coríntios 7:14, onde o marido incrédulo é santificado por meio do convívio com a esposa crente. Assim, mesmo que ainda exista uma minoria de não convertidos, eles seriam profundamente influenciados pela Fé Cristã, a ponto de não haver espaço para heresias ou religiões falsas.

Por outro lado, há textos que podem sugerir uma conversão ainda mais abrangente, possivelmente universal. Um exemplo está em Isaías 2:4:

“Ele julgará entre as nações e resolverá contendas de muitos povos. Eles farão de suas espadas arados, e de suas lanças foices. Uma nação não mais pegará em armas para atacar outra nação, elas jamais tornarão a preparar-se para a guerra”.

Muitos acabam não percebendo a profundidade desse versículo. É difícil imaginar o nível de confiança mútua entre os seres humanos para que nações, povos e tribos inteiras tenham plena certeza de que não serão atacados. Isso envolveria desde pequenos vilarejos até grandes cidades e potências mundiais. Um grau tão elevado de confiança parece apontar para uma humanidade amplamente convertida — senão em sua totalidade, ao menos em sua esmagadora maioria.

Para concluir este capítulo, Bahnsen recorre à parábola do joio e do trigo. Assim como diversos outros teólogos, entendo que essa parábola encontrou seu cumprimento até o período da destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C. Ela descreve o fim iminente da Antiga Aliança, com o juízo sobre seus filhos, e o início da reunião dos verdadeiros filhos do Reino de Deus.

Portanto, essa parábola não deve ser estendida além desse contexto histórico específico. Não se trata de uma descrição do fim último no dia da Volta de Jesus, mas de um evento ligado à transição entre alianças e ao juízo que marcou aquele período.

10

Haverá uma Apostasia Final?

Os pós-milenistas acreditam que haverá uma apostasia final — um afastamento da fé pouco antes do retorno de Cristo — e que Satanás será solto e enganará as nações novamente. Podemos apenas especular um pouco sobre o porquê de Deus agir dessa maneira, mas, no fim das contas, não somos obrigados a explicar os desígnios de Deus. Ele não nos disse exatamente o porquê, mas nos disse que é isso que Ele fará e que, após essa apostasia, Jesus retornará para julgar o mundo.

Comentário de César F. R.

“Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu”.

- Apocalipse 20:7-9

Tudo o que é construído e alcança um bom estado tende, com o tempo, a se deteriorar. A Fé Cristã começou de forma sólida,

mas, ao longo dos séculos, precisou passar pela Reforma. A própria Reforma, por sua vez, fragmentou-se em diversos ramos e também passa a necessitar de ajustes. Esse é um padrão recorrente no mundo das instituições: os fundadores estabelecem propósitos claros, mas, com o tempo, seus sucessores acabam, em alguma medida, corrompendo esses objetivos.

Creio que é justamente esse princípio que se aplica ao texto de Apocalipse sobre a soltura de Satanás. Após um longo período da “Era Dourada”, o pecado — antes contido ou sufocado — começa a emergir, como se não pudesse mais permanecer reprimido, tendendo a se manifestar com força.

Mas isto não significa que de fato haverá uma grande apostasia. Embora o texto se refira ao número dessas nações como sendo “como a areia do mar”, não podemos concluir que a quantidade de não convertidos será extremamente grande, sugerindo uma ampla apostasia.

Há quem defenda que, no fim da Era presente — isto é, após o Reino de Cristo ter se expandido de forma visível e poderosa por todo o mundo —, ocorrerá um breve período caracterizado por um aumento da atividade satânica e por uma apostasia significativa. Essa rebelião final, porém, será vencida pelo glorioso retorno de Jesus Cristo à Terra, evento que dará início à ressurreição dos mortos, ao juízo final e à entrada no Estado Eterno.

O ponto que chama atenção em Apocalipse 20:7–10, e que mostra um possível equívoco na leitura pós-milenista, é a descrição do número de apóstatas: “como a areia do mar”. Para

os pós-milenistas, que esperam um período de paz e prosperidade antes da Volta de Cristo, isso poderia sugerir uma multidão enorme, indicando um forte avanço do mal no fim dos tempos. Contudo, a maneira como Apocalipse usa essa imagem revela um significado mais sutil do que uma leitura literal poderia indicar.

Apocalipse está fortemente ligado ao Antigo Testamento, cheio de referências e paralelos. No contexto do Antigo Testamento, a expressão “como a areia do mar” nem sempre se refere a um número literalmente incontável. Frequentemente, ela descreve inimigos que parecem enormes à primeira vista, mas que, na realidade, não são tão numerosos quanto aparentam.

Um exemplo disso é Juízes 7:12, que fala do exército midianita “como a areia do mar”. Apesar da grande aparência, eles foram derrotados por Gideão e um pequeno grupo de israelitas, mostrando que a expressão enfatiza impressão de grandeza, e não força real. De modo semelhante, 1º Samuel 13:5 descreve os filisteus como numerosos “como a areia da praia”, mas eles também foram vencidos em batalhas-chave.

Portanto, essa metáfora em Apocalipse pode indicar que os apóstatas parecem numerosos e ameaçadores, mas não representam uma maioria definitiva, e seu poder será, inevitavelmente, limitado e derrotado.

Um outro exemplo pode ser visto em Gênesis 22:17, quando Deus promete a Abraão que sua descendência seria “como as estrelas do céu e como a areia da praia”. Nesse caso, a imagem da areia simboliza as bênçãos e os frutos da fidelidade. Comparando com Apocalipse 20, percebemos que “como a

areia do mar” frequentemente transmite a ideia de grandeza aparente, que pode não corresponder à realidade. No caso da descendência de Abraão, outros textos deixam claro que seriam multidões verdadeiramente incontáveis, destacando o contraste entre a aparência e a realidade.

Assim, a expressão em Apocalipse 20:7–9 pode não estar se referindo a uma multidão invencível de apóstatas, como muitas leituras pós-milenistas sugerem, mas sim a adversários numerosos apenas em aparência, que serão derrotados ou julgados justamente. Ou seja, a metáfora indica que, apesar de parecerem muitos, os inimigos de Deus não têm força real para prevalecer.

O Antigo Testamento mostra repetidamente que “areia do mar” é usada para descrever grandezas aparentes ou inimigos que, apesar de numerosos, são limitados e finalmente derrotados. Por isso, interpretar Apocalipse 20:7–9 como se tratasse de uma imensa vitória do mal vai contra o uso tradicional da metáfora.

Quando se diz que os exércitos de Satanás cercam “o acampamento do povo de Deus e a cidade que Ele ama”, é importante considerar que a Nova Jerusalém representa o povo de Deus, que será majoritário no mundo. Portanto, proporcionalmente, esses inimigos devem ser poucos.

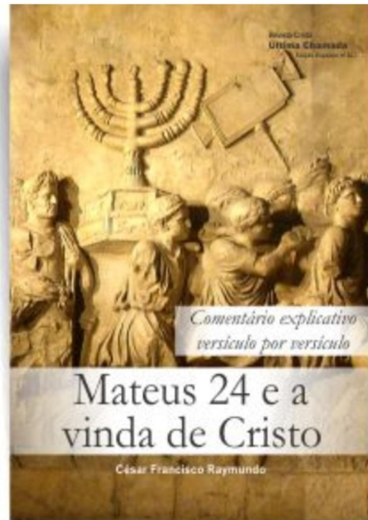
Há quem interprete esses exércitos não como humanos, mas como demônios ou anjos caídos aliados de Satanás, enquanto outros acreditam que seriam os ímpios ressuscitados, reunidos para se opor aos santos no último dia.

O período de paz entre as nações (Isaías 2:2–4) durará bastante tempo, e o Salmo 22:27–31 mostra que, após a conversão das nações, muitas gerações futuras servirão a Deus e anunciarão Sua justiça. Assim, à medida que a Segunda Vinda de Cristo se aproxima, a maior parte da humanidade estará em processo de conversão, restando apenas uma pequena minoria — figurativamente comparável aos grãos de areia — que se rebelará.

Finalmente, como Apocalipse é altamente simbólico, metáforas e hipérboles devem ser consideradas. A descrição dos apóstatas “como a areia da praia” não diminui a magnitude dos convertidos, que também são apresentados como incontáveis, evitando interpretações literais que gerem conflito com o contexto do acampamento dos santos e da Nova Jerusalém.

Agora você sabe no que os pós-milenistas acreditam.

Faça download de nossos outros títulos em
www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?